

disposição do capitalista sua força de trabalho por uma jornada de trabalho de 12 horas de intensidade normal. Em troca recebe uma quantia de 30\$ com a qual compra meios de subsistência suficientes para repor o desgaste médio a ser experimentado na produção de mercadorias e ainda o sustenta vivo durante a parte do dia que está fora da vida assalariada. Para simplificar, deixa-se de lado os componentes referentes à sustentação da família e considera-se que a força de trabalho comprada pelo capitalista é de qualidade média e simples e que por isso prescindia de custos de qualificação e desenvolvimento.

Suponha-se que o capitalista a cada 3 horas da jornada de trabalho interrompa-a para verificar os resultados.

No final das 3 horas de jornada de trabalho, o operário produziu 30 pares de calçados; conservou 15\$ do valor velho dos meios de produção e simultaneamente acrescentou valor produzido de 15\$.

Isso revela que o processo de produção não pode mobilizar meios de produção apenas para absorver valor novo inferior ao necessário para reproduzir o valor da força de trabalho. Isto porque não se terá produzido materialmente e em valor soma necessária para garantir a reprodução normal da força de trabalho. O capitalista pode assegurar a continuidade para além das três horas de jornada do processo produtivo porque comprou meios de produção para 12 horas. E o trabalhador com a soma de valor recebida antecipadamente permitiu-lhe adquirir meios de subsistência que asseguram reposição e manutenção do trabalhador.

No final de meia jornada de trabalho (6 horas) o operário produziu 60 pares de calçados; o valor velho transferido e conservado nos pares de calçados produzidos é 30\$. O operário acrescenta sobre este um montante de 30\$ de valor produzido novo. O cumprimento de meia jornada de trabalho produziu valor novo suficiente para o capitalista assegurar-se de que terá condição de recomprar mercadoria força de trabalho no dia seguinte. O capitalista poderia dizer ao operário o seguinte: *"Porém, te antecipei 30\$ e com esse montante tu podes trabalhar por 12 horas de jornada e ainda renovar os gastos físicos e mentais fora da fábrica junto a teus amigos. Se tu partires da fábrica neste exato momento em que me devolveste o que te antecipei não terei obtido nenhum valor extra; meu bolso estará como dantes e não o terei engordado. Tu cumprirás as disposições do contrato e não sairás daqui antes das 12 horas de jornada".*

Como resultado da jornada inteira de trabalho o valor novo produzido foi de 60\$ acrescentado sobre a totalidade do valor velho conservado de 60\$. Com isso, o valor novo reproduz o valor equivalente da mercadoria força de trabalho (30\$) e ainda contém 30\$ correspondente de mais-valia. A mais-valia é calculada como resíduo: a primeira parte do dia de trabalho o operário dedica à produção do valor equivalente da mercadoria força de trabalho; uma vez garantida a sua reposição o operário trabalhará para produzir mais-valia.

O operário depois das 12 horas de trabalho ao observar o resultado do seu trabalho e indignado com as injustiças do mundo poderia exclamar sua revolta contra o capitalista: *"Isso é injusto! Acrescentei um valor de 60\$ com o suor de meu corpo e com as lides de minha inteligência. Devolvi-vos o que me antecipeis e a sobra é vossa! Como se fui eu quem criou a mais-valia?"*

O capitalista não pode ser reputado como injusto ao apropriar-se da mais-valia. E poderia com toda razão responder à revolta do operário: *"Acalme-te, bom operário! Foste tu, é certo, que criaste minha riqueza. Mas sou dono dela por direito. Sou proprietário dos meios de produção, sem os quais tu não poderias trabalhar aqui e em nenhum lugar, pois és um despojado, completamente desembaraçado das condições de trabalhar. Tu vives, meu bom operário, numa economia capitalista e teu emprego depende dos capitalistas como eu que possuem os meios de produção e portanto as*

condições necessárias à realização do trabalho de pessoas como tu. Ademais, não te enganei ou te roubei. Comprei tua força de trabalho para usá-la durante 12 horas; não fiz as máquinas correrem afobadas o seu serviço, de modo que tu pudeste com tranquilidade seguir o ritmo da maquinaria, não desgastando tuas energias acima do normal. Paguei tua força de trabalho para tu trabalhares durante 12 horas e depois de concluir teu trabalho podes ainda com os 30\$ que te antecipei comprar coisas que te possam renovar tua força de trabalho: vêes que penso no dia de amanhã e nos 30\$ antecipados estão inclusos também o suficiente para desfrutar da vida antes e depois do trabalho. Agora, meu bom operário, o que tu produziste em excesso não entra no cálculo de manutenção de tua força de trabalho. Tu disseste com razão que a mais valia foi criação de teu trabalho; mas não podes ficar com ela pois não és tu o dono dessa fábrica de calçados".

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.